

Suplementação em cálcio: uma ajuda promissora na prevenção da gafa da azeitona

Luis Caeiro¹, Patrick Materatski², Joana Vestia², Ana Elisa Rato³, Teresa Carvalho⁴, Carla Varanda², Doroteia Campos², Fernando Rei³ & Maria do Rosário Félix³

¹Aluno de mestrado, luis_filipe_caeiro@sapo.pt

²ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Polo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, pmateratski@uevora.pt

³Departamento de Fitotecnia, ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Polo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, mrff@uevora.pt

⁴INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. Estrada de Gil Vaz, Apartado 6, 7351-901 Elvas, teresa.carvalho@iniav.pt

Resumo

A antracnose ou gafa da azeitona, é uma das doenças mais importantes que afeta o olival. Esta doença surge pela ação de fungos do género *Colletotrichum*, que podem levar à completa degradação do fruto tornando-o impróprio para a produção de azeite. Esta doença é mais grave em cultivares suscetíveis como é o caso da Galega vulgar. Sabe-se que os frutos de Galega vulgar têm na sua constituição um tecido epidérmico mais fino do que o de outras cultivares menos suscetíveis à antracnose. O objetivo deste trabalho foi testar o possível efeito protetor da suplementação em cálcio foliar contra a antracnose da azeitona, na cultivar Galega. Para esse efeito procedeu-se à aplicação de um produto comercial que doseia 34% de cálcio, que foi aplicado num olival tradicional, num ensaio com 3 modalidades (D0, D1 e D2): D0 em que não houve aplicação do produto; D1 em que se aplicou a dose de 2kg/ha; e D2 em que se aplicou 4kg/ha. Estas aplicações foram realizadas 4 vezes, de agosto a outubro. A amostragem de frutos foi repetida várias vezes, durante toda a época de colheita. Os frutos amostrados foram desinfetados superficialmente, inoculados em câmara húmida com uma suspensão de *Colletotrichum nymphaea* e posteriormente foram avaliados os níveis de infeção. Nas diferentes amostras foi ainda quantificado o teor de cálcio nas paredes celulares por espectrofotometria de absorção atómica, após digestão ácida das amostras. Verificou-se que, 15 dias após a inoculação a percentagem de frutos infetados na modalidade D0 foi de 90%, na D1 foi de 75% e na D2 foi de 20%. Observou-se ainda que a aplicação de cálcio foliar levou a um aumento deste catião na fração das paredes celulares dos frutos, o que poderá ter contribuído para os menores níveis de infeção por *Colletotrichum nymphaea* observados.

Palavras-chave: *Colletotrichum* spp., antracnose da oliveira, adubação foliar, Galega vulgar

*Este trabalho foi cofinanciado pela União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, enquadrado no ALENTEJO 2020 (Programa Operacional Regional do Alentejo) através do projeto A proteção integrada do olival alentejano. Contributos para a sua inovação e melhoria contra os seus inimigos-chave, com a referência ALT20-03-0145-FEDER-000029.